

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A ASSISTÊNCIA DE PACIENTES EM TERMINALIDADE

El papel de la enfermeira en el cuidado de pacientes terminales

The role of the nurse in the care of terminally patients

Aline Fernanda Farinon¹
Paulo Mix²

Resumo:

Objetivo: Identificar as práticas de enfermagem adotadas pelo enfermeiro no cuidado ao paciente em terminalidade. **Metodologia:** Para este estudo, optou-se por realizar uma revisão de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), utilizando os descritores controlados “cuidados paliativos”, “cuidados paliativos na terminalidade”, “doente terminal”, “enfermagem”, “terminalidade”, em suas versões em português e espanhol. Utilizou-se como limite temporal, publicações dos últimos 10 anos. **Resultados:** foram selecionados 13 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2013 a 2023, sendo todos em língua portuguesa e espanhol. **Discussão:** Após leitura criteriosa foram categorizados em três categorias na qual aborda o cuidado multidimensional na qual retrata a importância da enfermeira na assistência a paciente em terminalidade, uma assistência integral e holística, toque e escuta. A Segunda categoria retrata sobre o cuidado multiprofissional, no acolhimento do paciente e seu familiar e contempla um atendimento personalizado e a terceira aborda sobre a comunicação afetiva e efetiva entre equipes, ou seja, o dialogo ao paciente e familiar na construção de vínculos. **Considerações Finais:** Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para a construção de novos conhecimentos bem como para a reflexão dos profissionais de saúde frente a sua prática cotidiana, tendo em vista a qualificação da assistência.

Palavras-chave: Terminalidade; cuidados paliativos; enfermagem.

Resumen:

Objetivo: identificar las prácticas de enfermería adoptadas por los enfermeros en el cuidado/asistencia al paciente terminal. **Metodología:** Revisión integrativa realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS/BIREME), utilizando los descriptores controlados "cuidados paliativos", "cuidados paliativos en enfermedades terminales", "enfermos terminales, enfermería", " enfermedad terminal", en sus versiones en portugués, español e inglés, previamente investigado en DECS y MeSH. Se utilizaron como límite temporal las publicaciones de los últimos 10 años. **Resultados:** Fueron seleccionados 13 artículos para componer esta revisión, con un rango temporal de 2013 a 2023, todos en portugués. **Discusión:** Después de una lectura cuidadosa, fueron categorizados en tres categorías, que abortan el cuidado multidimensional y retratan la importancia del enfermero en la asistencia al paciente terminal. La segunda categoría se centra en la atención multidisciplinar y la tercera se centra en la comunicación afectiva y efectiva entre equipos y especialmente en relación con el paciente y su familia. **Consideraciones finales:** Se cree que el presente estudio puede contribuir para la construcción de nuevos conocimientos, así como para la reflexión de los profesionales de la salud sobre su práctica diaria, con miras a calificar la atención.

Palabras clave: Terminalidad; Cuidados paliativos; enfermería.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

Abstract:

Objective: to identify the nursing practices adopted by nurses in the care/assistance of terminally ill patients. **Methodology:** Integrative review carried out in the Virtual Health Library (VHL/BIREME) databases, using the controlled descriptors "palliative care", "palliative care in terminal illness", "terminally ill, nursing", "terminal illness", in its versions in Portuguese, Spanish and English, previously researched in DECS and MeSH. Publications from the last 10 years were used as a time limit. **Results:** 13 articles were selected to compose this review, with a temporal range from 2013 to 2023, all in Portuguese. **Discussion:** After careful reading, they were categorized into three categories, which abort multidimensional care and portray the importance of nurses in assisting terminally ill patients. The second category focuses on multidisciplinary care and the third focuses on affective and effective communication between teams and especially in relation to the patient and family. **Final Considerations:** It is believed that the present study can contribute to the construction of new knowledge as well as to the reflection of health professionals regarding their daily practice, with a view to qualifying care.

Keywords: Terminality; palliative care; nursing.

INTRODUÇÃO

No Brasil, conforme dados coletados do IBGE em (2019), observou-se um aumento na expectativa de vida de 3 meses (76,6) anos no total da população em comparação ao ano anterior. Observa-se que doenças com desfecho agudo se transforma em crônica vindo a necessitar acompanhamento da equipe de saúde.

Com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) com o passar do tempo os pacientes passam a não responder mais ao tratamento, sendo a maioria incurável e o tratamento tem como objetivo estabelecer o controle de sua evolução. Devido ao longo tratamento que tem por objetivo controlar a evolução das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), pois a maioria delas são incuráveis, estas passam a não responder mais ao tratamento e com a progressão destas doenças onde não existe mais a possibilidade clínica de se estabelecer o controle, somado ao avanço da tecnologia na medicina surge um novo campo destinados a paciente em processo terminal. Porém, mesmo com estes avanços nas tecnologias utilizadas para sustentar a vida, ainda há desafios e dilemas para melhorar o cuidado na fase terminal (KOVACS,2014; DURANTE 2014; SIMÕES et al.,2021; BRUNNER; SUDDARTH, 2009).

Para Gutierrez (2001), terminalidade está relacionada ao esgotamento das possibilidades de recuperação das condições clínicas, na qual a probabilidade da morte se aproxima, torna-se inevitável e previsível.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

Conforme Cardin e Nery (2021), os profissionais de enfermagem apontam dificuldade frente a morte, sendo vista como um fracasso da equipe, pois não conseguiu evitar- lá, por consequência inclinam-se em prolongar a vida do paciente mesmo quando a morte é inevitável.

Embora não se pode modificar essa situação, a enfermagem é capaz de ter um efeito significativo e duradouro sobre a forma como os pacientes vivem até a morte e a maneira como ela ocorre além da memória da morte com relação a família (BRUNNER; SUDDARTH, 2009).

Tornar-se necessário aprender a reconhecer a proximidade da morte tanto para quem recebe o cuidado quanto oferta a assistência, nesse momento deve haver uma sintonia compartilhando informações e entendendo os seus objetivos. Um ponto importante na assistência baseia-se em buscar entender e respeitar a escolha do paciente e familiar (PORTO; VIANA, 2016).

O ambiente ou circunstância na qual a assistência de enfermagem, seja significativa nos cuidados a paciente em fase terminal, pois nesse momento o conhecimento e os princípios do cuidado são fundamentais para apoiar o paciente na tomada de decisões sobre o fechamento do término da vida, de modo que reconheça as respostas únicas do paciente à doença, apoiando seus valores e metas (BRUNNER; SUDDARTH, 2009).

A assistência em enfermagem destinada a paciente em terminalidade, vai muito além da analgesia envolve todo um contexto do bem estar do paciente, pois o mesmo é pai, marido, filho de alguém que está passando por um momento delicado e de sofrimento, sendo o papel da enfermagem prestar uma assistência holística e integral centrada no paciente e na família (SILVA, 2016).

Observou-se um conflito, entre o que é considerado o ideal e o que é produzido/ realizado em relação à assistência aos pacientes terminais, na qual são os profissionais que elencam o que consideram prioridades em relação aos cuidados prestados, no entanto devido a demanda de tempo e trabalho a implementação destes cuidados acabam não tendo sucesso (SIMÕES *et al.*, 2021).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as práticas de enfermagem adotadas pelo enfermeiro no cuidado ao paciente em terminalidade.

O presente estudo tem como objetivo: Identificar as práticas de enfermagem adotadas pelo enfermeiro no cuidado ao paciente em terminalidade.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

METODOLOGIA

Para este estudo, optou-se por realizar uma revisão de literatura que é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (MATOS, 2015).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que se apresenta relevante para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: Quais as práticas de enfermagem adotadas pelo enfermeiro no cuidado ao paciente em terminalidade?

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na base de dados: *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, utilizando os descritores controlados cuidados paliativos, cuidados paliativos na terminalidade, doente terminal, enfermagem, terminalidade todos em suas versões na língua portuguesa e espanhol.

Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos publicados no formato de artigo científico (artigos, revisões sistematizadas, relatos de experiência, ensaios teóricos, reflexões), trabalhos publicados nos idiomas português, com apresentação, resumo e texto completo para leitura, disponíveis *online*, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos (2013 - 2023). Após a realização da estratégia de busca, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de seleção supracitados acima. Ao final da leitura, onze artigos foram elegíveis, sendo estes lidos na íntegra e posteriormente analisados tendo como base a análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objeto estudado (MINAYO, 2008).

RESULTADOS

Foram encontrados 195 artigos na base de dados BVS, e após inserir critérios de inclusão restaram 36 artigos, após realizar leitura dos resumos foram excluídos 23 artigos da BVS por não se enquadrarem na temática. Assim, foram selecionados 13 artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro descritivo dos artigos selecionados para composição da revisão integrativa.

Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de estudo
----------------	-----------	-----	-----------------	----------------

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

Mendes, B.V	Revista Brasileira Enfermagem	2023	BRA	Descritivo
Souza, M.C. S	Enfermería Global	2021	BRA	Integrativo
Prado, E	Revista Eletrônica Enfermagem	2019	BRA	Qualitativo
Martinez, A.L.C	Horiz. Enferm.	2019	MEX	Qualitativo
Picollo, D. P	Revista Ciência Médica	2018	BRA	Integrativa
Matos, J.C	Revista de Enfermagem. UFPE	2018	BRA	Qualitativo
Crize, L. B	Salusvita	2018	BRA	Qualitativo
Santos, R. P	Cultura de Los Cuidados	2017	BRA	Reflexivo
Lopez, B. L	Cultura do Cuidado	2017	ESP	Rev.Literatura
Tomaszewski, A. S	J. Ver. Fundame. Care	2017	BRA	Qualitativo
Coropes, V. B. S	Rev. Enfermagem UFPE	2016	BRA	Integrativo
Rueda, N.G.	Med. Paliat.	2014	ESP	Sistematiza
Alves, E. F	Semina Ciência Biológica e da Saúde	2013	BRA	Reflexão

DISCUSSÃO

Um olhar para o cuidado multidimensional

A partir da leitura criteriosa dos artigos evidencia-se a necessidade de um cuidado como olhar multidimensional e faz-se necessário ter a compreensão descrita por Telles e Coltro (2010), de uma doença em fase terminal e não um doente terminal, sendo assim a prioridade deve ser a pessoa doente, não mais o tratamento da doença. Um dos pontos-chaves conforme Prado *et al.*, (2019) e Tomaszewski *et al.*, (2017), está relacionado a um cuidado integral, holístico e sendo realizado por uma equipe multiprofissional. Na qual direciona uma assistência às necessidades que muitas vezes não são explícitas em um primeiro momento, sobretudo as relacionadas a seus desejos físicos, emocionais e espirituais.

Em artigo publicado por Coropes *et al.*, 2016, onde analisou-se a opinião de paciente com câncer em fase terminal sobre a assistência prestada, destaca que o enfermeiro é o profissional que tem maior proximidade com o paciente e ofertam uma assistência integral como uma educação em saúde, atuação em pesquisas com o objetivo de intervir de maneira específica na qualidade de vida do paciente e familiar. Ressaltando sobre a importância do Picoenfermeiro Martinez e Torres 2019, na qual descreve a percepção de pacientes crônicos e

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

terminais sobre os cuidados de enfermagem paliativos, traz o enfermeiro como aquele profissional que proporciona sensação de bem estar além de reconhecer as necessidades e prioridades nos cuidados paliativos, focando nas intervenções de manejo da dor latente, promover um ambiente confortável e seguro associada a responsabilidade presente nos cuidados de enfermagem.

Para Picollo e Fachini, 2018 o primordial para a excelência no tratamento ao paciente em cuidados paliativos consiste na discussão entre os profissionais para a elaboração de um plano de cuidados baseados nas necessidades evidenciadas pelo paciente. O estudo publicado por Castro *et al.*, (2021) corrobora afirmando que a elaboração do planejamento das ações permite melhor gestão do cuidado, por fim evitando ações inadequadas que terá por consequência situações de dor e sofrimento. Um planejamento das ações de enfermagem na qual valoriza as necessidades relatadas pelo enfermo construindo um plano de cuidado individualizado e focado na pessoa e não na doença. Além de destacar para Lopez e Perez (2017) a importância de estabelecer estratégias de intervenção junto a família.

Outros estudos como Silva *et al.*, (2021) evidencia-se a relevância de um cuidado integral direcionado ao protagonismo e autonomia do paciente e família, na promoção do conforto, qualidade de vida, alívio do sofrimento e dor. Sendo empregada técnicas como analgesia, controle dos sintomas, suporte emocional e flexibilidade das condutas. Outro ponto na assistência demonstrado por Souza, Jaramilo e Borges 2021 com o objetivo de identificar e sintetizar pesquisas que versam sobre o conforto dos pacientes em cuidados paliativos destaca as principais estratégias utilizadas como o apoio (equipe, social e familiar), contato físico, carinho, comunicação, conhecimento e alívio da dor, gentileza, banho e musicoterapia, radioterapia, contato com ambiente externo (natureza), brincar, contato com outras pessoas e a espiritualidade.

Estudos demonstraram que intervenções não farmacológicas como a disponibilidade de tempo e atenção, carinho, apoio e banho tem a capacidade de afetar significativamente o estado de conforto do paciente. Muitos artigos trazem a espiritualidade como uma abordagem do cuidado, Crize 2018 evidencia a mesma como complementação por requer um cuidado mais holístico, humanizado que inclua a escuta terapêutica, carinho, compaixão e empatia. Conforme Mendes 2023, que avalia a relação entre bem estar espiritual, sintomas e funcionalidade dos pacientes, destaca que os enfermeiros devem buscar controlar os sintomas, melhorar o bem estar espiritual e a funcionalidade. A espiritualidade resulta em bem estar e resultando em força e conforto ao paciente para o enfrentamento da doença e a dor.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

Quando se fala em cuidados paliativos não é realizado apenas em ambiente hospitalar, Santos *et al.*, (2017), discute o local da morte na perspectiva paliativa e afirma que cabe à equipe juntamente com o paciente e a família a possibilidade de oferecer os cuidados e maior suporte emocional no ambiente doméstico e de envolvimento da equipe da estratégia saúde da família até mesmo capacitar os cuidadores.

Um ponto necessário a explorar e compreender o significado da relação enfermeiro - paciente com a doença avançada e terminal, Rueda, Ibarro e Solabarrita (2014), elucida-se que a relação pessoa- pessoa é a mais importante, na qual destacam os valores, respeito, empatia, compaixão em detrimento das habilidades técnicas do enfermeiro. Ou seja, não adianta saber toda a parte técnica, se ao cuidar do paciente não humanizado e acolhedor tratar de paciente em com doença avançada. Dessa forma, considera-se que a qualidade da assistência que os pacientes recebem e conseqüentemente, suas qualidades de vida, aumentaria.

Cuidado multiprofissional

A abordagem do trabalho em equipe destinada à pacientes em cuidados paliativos é importante para proporcionar uma assistência multidimensional (LOPEZ E PEREZ, 2017). Picollo e Fachini (2018) reforçam que o enfermeiro como membro da equipe multiprofissional traz como característica primordial o acolhimento do paciente e da família, a capacidade de interpretar e ouvir as suas necessidades contribuindo para a formação de um vínculo e tornando-se assim mais humanizado e por conseqüência gera maior abrangência das diversas demandas apresentadas pelos mesmos.

Capacitar os profissionais com relação aos benefícios dos cuidados paliativos de maneira multiprofissional com a união de critérios terapêuticos e de identificação de prioridades de cada integrante da equipe, acarretará um coletivo na gestão terapêutica que contempla um atendimento personalizado, com redução do tempo de identificação das complicações durante o período de tratamento e conseqüentemente proporcionando uma melhoria na qualidade assistencial (MARINEZ E TORRES, 2019).

Outro ponto importante na qual retrata Justino (2020), consiste os cuidados paliativos na atenção primária a saúde em que possibilita o uso de escalas que auxiliam na identificação e seguimentos dos pacientes, assim como a escala de avaliação dos sintomas de Edmonton e escala de performance de Kamofsky e a escala de performance paliativa. Faz-se necessário mobilizar a família e a dinâmica social na construção do plano terapêutico singular.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

Evidenciando assim, a necessidade de um olhar multidimensional sobre esse paciente com ações de cuidado realizadas por uma variedade de membros da equipe de saúde.

Comunicação afetiva x efetiva

Em estudo realizado por Santos (2017) aponta-se a comunicação entre as equipes e a relação com a família, como uma carência no cuidado ao paciente em terminalidade, levando a opiniões divergentes quanto as condutas tomadas e uma insegurança frente as decisões tomadas. Diante disso, essa categoria reforça o importante papel que a comunicação entre os envolvidos nesse contexto de cuidado é imprescindível para uma assistência de qualidade nessa fase da vida.

Ao prestar assistência a pacientes sem possibilidades de cura a comunicação de más notícias fazem parte da rotina, Souza e Tavares, 2020 evidenciam a preocupação e o cuidado com relação a comunicação de más notícias para que não possam afetar de modo negativo ao paciente, principalmente relacionado ao seu estado mental e emocional. Para Cogo *et, al.* (2020) é muito importante saber interpretar os sinais não verbais do paciente, além de identificar o estado emocional por meio da expressão facial e o contato visual, toque. Procurar propiciar apoio, zelo e conforto assim como envolvimento com o paciente.

Para Taylor (2014), a comunicação, algo aparentemente tão simples, faz uma enorme diferença no cuidado dos pacientes com doença terminal para que possam compreender como ocorrerá a progressão da doença. Um ponto importante observado por Crize, (2018) foi a necessidade apontada pelos pacientes em ter com quem dialogar sobre os seus medos, angustias e a incertezas sobre as quais estão vivenciando, os mesmos anseiam por respostas sobre o processo além de alcançar o bem estar como forma de preparação para a morte. O enfermeiro por ser o profissional que está mais próximo, deve prestar a assistência ao paciente com palavras de força, animação e encorajamento assim como orar junto.

Muitos profissionais apresentam dificuldade e até mesmo receio em manter um diálogo utilizando mecanismos de defesa a negação, fuga e até mesmo aparentam frieza no enfrentamento da situação. Porém, é essencial unir aspectos que possibilitam desenvolver habilidades que contribuem para uma comunicação empática como uma escuta cuidadosa, veracidade, bom humor e o toque terapêutico na assistência a paciente terminais (ALVES, 2013).

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

A comunicação é a base para uma assistência de qualidade, sua importância e necessidade dos profissionais atentarem na escuta ativa do paciente com o intuito de identificar os problemas e as necessidades para que possam consequentemente resolvê-las (TOMASZEWSKI *et al.*, 2017). A boa comunicação como traz Lopez e Perez 2017, entre pacientes, rede de apoio e o profissional de saúde, associada a apoio emocional, gera uma melhora no relacionamento entre todos e contribui para o desenvolvimento mais natural e posterior o luto familiar. como afirma em seu estudo

O paciente já está em momento de fragilidade e incertezas, Martinez e Torres (2019), em seu estudo, demonstram a necessidade de apoiar nas possíveis complicações e manter uma comunicação direta que tenta modificar e reduzir os efeitos decorrentes da doença. Sendo destacado por Matos e Borges, (2018) o cuidado integral a paciente em cuidados paliativos e tendo como base a comunicação eficaz que objetiva o controle da dor e sofrimento. No entanto, foi observado a inexistência de estratégia direcionadas os repasses de informações aos familiares por parte dos enfermeiros. O que torna essas informações limitadas e constata-se a falta de compreensão que a comunicação constitui uma ação de terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terminalidade e cuidados paliativos são temas pouco desbravados no decorrer da nossa vida como acadêmicos, além de ser uma temática que gera um certo desconforto, pois somos ensinados e queremos salvar vidas e gera uma sensação de despreparo, frustração, em saber que paciente não possui possibilidades de cura. Destacando a importância de capacitar a equipe de enfermagem e multiprofissional, para possam oferecer uma assistência integral e humanizada tanto ao paciente como seu familiar.

Com relação a comunicação afetiva e efetiva, destaca o diálogo com o paciente e seus familiares, explicando sobre o prognóstico da doença, com relação as dúvidas e anseios dos mesmos o que gera um vínculo de confiança e contribui para o processo do luto. O cuidado multidimensional destacando o papel do enfermeiro na assistência baseia-se na escuta ativa, empatia, toque físico e palavras de motivação, o simples fato de rezar juntos são pequenos detalhes que fazem a diferença no dia a dia. Além de um planejar um cuidado individualizado, focada na resolução das necessidades do paciente e familiar.

Um dos pontos chave na assistência baseia-se no cuidado multiprofissional, sendo possível uma percepção de diferentes pontos de vistas, o que contribui de maneira resolutiva

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

das diferentes necessidades do paciente. Uma boa comunicação com a equipe e além de por consequência evita ações desnecessária gerando maior sofrimento e dor ao paciente.

Acredita-se que o presente estudo possa contribuir de forma significativa para a construção de novos conhecimentos bem como para a reflexão dos profissionais de saúde frente a sua prática cotidiana, uma vez que vários fatores foram relacionados tanto positivamente quanto negativamente a suas atividades profissionais.

REFERENCIAS

ALVES, E. F. **A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos.** Semana Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, V34, nº1 P55-62 jan/jul. 2013.

BRUNNER & SUDDARTH, **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica-** Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2009

CARDIN, V.S.G; NERY, L.M.G. **Até quando prolongar a vida?** Revista Brasileira de Sociologia do Direito, V.8, n.1 jan/abr-2021. Disponível em: 386-Texto do artigo-1814-1-10-20210103.pdf Acesso em: 13 dez.2021.

COGO, Silvana Bastos et al. **O profissional de Enfermagem diante do processo de morte e morrer do doente em fase final de vida.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 7, pág. e764974752-e764974752, 2020.

COROPES, V.B.S et al **Opinião dos pacientes com câncer em fase terminal sobre a assistência dos enfermeiros: revisão integrativa.** Ver. Enfermagem, UFPE on line., Recife, 10 (Supl 6): 4927-33.

Castro, M.C. F et al. **Dor total e teoria do conforto: implicações ao paciente em cuidados paliativos oncológicos.** Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021;42 E2020311.

CRIZE, L.B et al **Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos.** Salusvita, Bauri, v37 nº3, p.577-597,2018.

DURANTE, A.L.T.C.; TONINI, T.; ARMINI, L.R. **Conforto em cuidados paliativos: o saber-fazer do enfermeiro no hospital geral.** Rev enferm UFPE [Internet] 2014; 8(3): 5306. Disponível em: 10.5205/reuol.514942141-1. Acesso em: Acesso: 28. nov.2021

GUTIERREZ, Pilar L. **“O que é o paciente terminal?”** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 85-109, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000200010>. Acesso em: 21 nov. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Tábua Completa de mortalidade para o Brasil-2019.Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil.** Rio Janeiro, 2020

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

JUSTINO, E.T et al. **Os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: scoping review.** Revista Latino Americana de Enfermagem 2020, 28 e3324.

KOVACS, M.J. **A caminho da morte com dignidade no século XXI.** Rev Bioét [Internet] 2014; 22(1): 94-104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S198380422014000100011> Acesso em: 21 nov.2021

LOPEZ, B.L; Perez, M.G. **Cuidados paliativos, cuidados compartilhados.** Cultura do Cuidado 3º Trimestre de 2017 Ano XXI nº49. Espanha.

MARTINEZ, A.L.C; Torres, R.M.G. **Percepção de pacientes com insuficiência renal crônica e doença terminal em cuidados paliativos.** Horiz Enfermagem. 30.2 138-152.

MATOS, J.C; BORGES, M.S **A família como integrante de assistência em cuidados paliativos.** Revista de enfermagem. UFPE online;12 (9): 2399-406, set 2018.

MATOS, P. C. **Tipos de revisão de literatura.** Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisaode-literatura.pdf>.

MENDES, B.V et al. **Bem estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cuidados paliativos.** Revista Brasileira Enfermagem, 2023: 76 (2): E 20220007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 416p.

PICOLLO, D.P; FACHINI, M. **A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidados paliativos.** Revista Ciência Médica, 27 (2) 85-92. 2018.

PORTO, A; VIANA, D. L. **Curso didático de enfermagem,** módulo I, volume 2- Ed. 9º. Rev e atual, - São Caetano do Sul, SP: Yendis,2016

PRADO, E et al. **Vivenciando o processo morte-morrer: uma análise fenomenológica do paciente com câncer em estágio terminal.** Revista Eletrônica Enfermagem. 2019, 21;55593.

RUEDA, N.G; Ibarrondo, B.E; Solabarrieta, M. A. **A relação enfermeiro-paciente com doença avançada e terminal: revisão da literatura e análise conceitual.** Med. Paliativa. Espanha.

SANTOS, D.C.L et al. **Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica.** Acta Paul Enfermagem,2017: 30 (3);295-300.

SIMÕES M, et al. **Barreira ao Cuidado no final de vida em um serviço de urgência e emergência.** Revista Uruguaya de Enfermeria. 2021. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/303/340>. Acesso em: 28 nov.2021

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

SILVA RS, Santos RD, Evangelista CLS, Marinho CLA, Lira GG, Andrade MS. **Atuação da Equipe de Enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos.** REME – Rev Min Enferm. 2016[citado em];20: e983. Disponível em: DOI:10.5935/14152762.20160053

SANTOS, R.P et al. **Cuidados Paliativos: uma reflexão sobre o local de morte.** Cultura de Los Cuidados. 3º Cuatrimestre 2017 ano XXI n°49

SILVA, T. P et al. **Cuidados paliativos no fim da vida em oncologia pediatria: um olhar de enfermagem.** Revista Gaúcha Enfermagem. 2021; 42e 2020350.

SOUZA, M.C.S; Jaramillo, R.G; Borges, M.S. **Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa.** Enfermería Global n°61 Enero 2021.

SOUZA, O.A.B.; TAVARES, C.M.M. **Humanização do processo de cuidar em enfermagem á pacientes em terminalidade da vida: não temos tempo a perder.** Research, Society and Development, v. 9, n.8, e559985572, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5572>. Acesso: 28. nov.2021

TAYLOR, C.R. et al. **Fundamentos de enfermagem, a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 7º Edição – Artmed Editora, - Santana, RS: 2014.d

TELLES, Marília Campos Oliveira; COLTRO, Antônio Carlos Mathias. **A morte digna sob a ótica judicial.** In: Pereira, T. S.; MENEZES, R. A; BARBOZA, H.H. (coord.). **A vida, Morte e Dignidade Humana.** Rio de Janeiro: Editora GZ,2010.

TOMASZEWSKI, A. S et al. **Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer.** J.Rev. fundam. Care. Online 2017. Jul/set 9 (3): 705-716.

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.